

DISSERTAÇÃO INAUGURAL
ACERCA

DA MEDICINA E DO CHRISTIANISMO

E SUAS RELAÇÕES ENTRE SI.

THÉSE

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

AOS 29 DE NOVEMBRO DE 1851,

Por José Muniz Cordeiro Gitahy,

SOCIO EFFECTIVO DO RECREIO LITTERARIO DA BAHIA, MEMBRO EFFECTIVO DA SOCIEDADE
DOS DE JULHO DA MESMA CIDADE,
CIRURGIÃO AJUDANTE DO 1.º BATALHÃO DE CAÇADORES DA GUARDA NACIONAL
DO MUNICIPIO DESTA CAPITAL.

FILHO LEGITIMO DO CAPITÃO JOSE MUNIZ CORDEIRO GITAHY.

E NATURAL DE CARAVELLAS (COMARCA DA PROVINCIA DA BAHIA,)

FORMADO EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

A caridade Christã deve ser o caracter distinctivo do sabio Ministro de Hippocrates; a religião, pois, é o predicado da Medicina: e aquelle que exerce a sublime e nobre profissão de Medico deve sobresahir entre os de mais homens por sua honra, prudencia e humanidade.

(J. M. C. GITAHY.)

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI,

Rua do Julião n. 32.

1851

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Sr. Dr. João Francisco de Almeida.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	1.º ANNO.	MATERIAS QUE LECCIONÃO.
Manoel Maurício Rebouças	Botânica Medica, e principios elementares de Zoologia.	
Vicente Ferreira de Magalhães	Physica Medica.	
	2.º ANNO.	
Eduardo Ferreira França	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.	
Jonathas Abbot.	Anatomia geral e descriptiva.	
	3.º ANNO.	
Jonathas Abbot.	Anatomia geral e descriptiva.	
Justiniano da Silva Gomes.	Physiologia.	
	4.º ANNO.	
José Vieira de Faria Aragão Ataliba	Pathologia interna.	
Manoel Ladislão Aranha Dantas, <i>Presidente</i>	Pathologia externa.	
Joaquim de Souza Velho	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.	
	5.º ANNO.	
Francisco Marcellino Gesteira	Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.	
João Jacinto de Alencastre	Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia Topographica.	
	6.º ANNO.	
João Baptista dos Anjos.	Hygiene, e Historia da Medicina.	
João Francisco de Almeida	Medicina legal.	
João Antunes de Azevedo Chaves, <i>Examin.</i>	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.	
Antonio Polycarpo Cabral, <i>Examinador</i>	Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 3.º e 6.º annos.	

LENTES SUBSTITTUOS.

Malaquias Alvares dos Santos	} Secção de sciencias accessorias.
Salustiano Ferreira Souto	
Mathias Moreira Sampaio	} Secção Cirurgica.
Elias José Pedrosa.	
Alexandre José de Queiroz, <i>Examinador</i>	} Secção Medica.
Antonio José Ozorio	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

À MEU BOM PAI E NATURAL AMIGO

O CAPITÃO JOSÉ MUNIZ CORDEIRO GITAHY.

Senhor! Os sentimentos que agora occupão o meo coração, extasiado de prazer e gratidão, não podem ser exprimidos por palavras. Vós comprehendes certamente o que ora se passa n'alma do vosso filho agradecido.... Os immensos sacrificios, a que vos tendes exposto pela educação de todos os vossos filhos, nem ainda com a propria vida vos podem estes pagar! Uma beneficencia, como a vossa, só encontra a verdadeira recompensa na consciencia do bem-fazer, e em recordar os numerosos beneficios, que tem espalhado com generosidade e virtude. Neste momento, porém, em que vou passar da obscura condição de estudante á sublime profissão de Medico, abençoaí á vosso filho.... e assim satisfeitos os vossos paternaes desejos, permittí que vos offereça este myrrado fructo dos meos trabalhos escholares; ahí o tendes, e benigno accetai-o com vossa singular e paternal bondade.

A' MINHA PREZADA MÃI

A ILLUSTRISSIMA SENHORA

D. ROMANA DA SILVA DE JESUS MUNIZ.

Muito venturoso me julgo, por ter este opportuno ensêjo de dar-vos um testemunho solemne da minha gratidão, e do profundo amor filial que vos consagro.. A heroicidade, com que tendes ajudado a meo bom Pai na minha educação e de todos os meos Irmãos, vos dá incontestavel direito á admiração de todos, além das brilhantes qualidades que vos adornão no caracter de uma Mãi terna e carinhosa para os seus filhos.... Lançai a benção maternal sobre o vosso affectuoso filho, que d'ora em diante vai preencher os arduos deveres de Medico.

AOS SAUDOSOS E RESPEITAVEIS MANES DE MEO PADRINHO

O CAPITÃO-MOR JOSÉ IGNACIO DE ALMEIDA

E DE SUA DIGNA ESPOSA E MINHA MADRINHA DE ETERNA MEMORIA

D. ANTONIA NUNES D'ABREU E ALMEIDA

Reconhecido aos vossos beneficios, e extremamente penhorado pela intima amisade que me consagrastes, venho derramar lagrimas de saudade sobre o frio marmore dos vossos tumulos!!... A parte activa, que tomastes na minha educação, me faz eternamente recordar com o mais profundo pesar o cruel golpe que vos levou á sepultura... Porém, lá do celeste Empyreo, onde gozaes da recompensa de vossas virtudes, accetai do vosso afilhado os sinceros votos de uma eterna saudade, e uma gratidão sem limites.

A MEOS CAROS IRMÃOS

Os Senhores **Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba.**
Dr. Ernesto Muniz Cordeiro Gitahy.
Dr. Americo Muniz Cordeiro Gitahy.

A pura e fraternal amizade que nos liga é uma evidente prova da estima em que me tendes; a mais perfeita união existirá sempre entre nós, e será este mais um justo motivo de prazer para nosso presado Pai, que tantos sacrificios ha feito para o complemento da nossa educação litteraria.

A' MINHAS PRESADAS IRMÃAS

As Senhoras D. Tranquillina Aurelia da Silva Muniz.
D. Josephina Emilia da Silva Muniz.
D. Andrelina Amelia da Silva Muniz.
D. Ernestina Heloiza da Silva Muniz.
D. Blandina Carolina da Silva Muniz.
D. Emilia Eulalia da Silva Muniz.
D. Romana Adelaide da Silva Muniz.
D. Arlinda Clementina da Silva Muniz.

A estima que vos dedico é tal, que não posso recordar-me da vossa ternura, sem que lagrimas de prazer me venhão banhar as palpebras. Aceitai mais esta prova da profunda amizade que vos tenho; a qual será inalteravel, quaesquer que sejam as circumstancias da minha vida. Nunca me esquecerei dos testemunhos com que vós tendes provado o vosso amor fraternal para comigo.

Á MINHA AVÓ

A ILL. SRA. D. ANNA MARIA DOS REIS.

Prova da mais sincera e filial estima.

AOS MEOS VERDADEIROS AMIGOS

Os Ill.^{mos} Sr.^s **Augusto Cezar Octaviano Correia de Araujo.**
Antonio Joaquim Correia de Araujo.
José Antonio Correia de Araujo.
Francisco Antonio Correia de Araujo,

E A' SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

Senhores.—As constantes provas de amizade que de vós tenho recebido vos dão incontestavel direito ao meo eterno reconhecimento; eu por tanto muito me congratulo por ter esta oportunidade de significar-vos quanto vos estimo e sou grato aos sinceros sentimentos que me consagraes, protestando-vos que os vossos nomes se achão gravados com caracteres indeleveis nas mais sensiveis fibras do meo coração.

Tenente coronel João Pedro Alves da Costa Gordilho.
Desembargador Francisco Ayres de Almeida Freitas.

Dr. João Pedro Alves de Lima Gordilho.
Consul Theodoro Teixeira Gomes.

Antonio Francisco de Oliveira.

João Silverio Barboza.

José Caetano Ferreira Espinheira.

Caetano Vicente de Almeida Galeão.

Joaquim José Ezequiel d'Almeida Galeão.

Alferes Braziliano da Silva Barauna.

Testemunho sincero de estima e agradecimento.

AO MEO AMIGO E MESTRE

O ILL. SR. CARLOS ADOLFO D'AVELLAR ALCHORNE.

Cordialmente vos agradeço os vossos favores; e reconheço com prazer a sympathia que me consagraes: a gratidão que vos tributo será inalteravel. Aceitai, pois, os protestos de amizade do amigo a quem tão spontaneamente dedicastes vossa estima.

AOS AMIGOS DE MEO PAI

Os Ill. mos Sr. Dr. João Mauricio Wanderley.
Dex. o Caetano Silvestre da Silva.

Permitti, Senhores, que estampe os vossos nomes nas paginas da minha Thése, em signal do meo reconhecimento aos obzquios que tendes feito á meo bom Pai, e consequentemente á todos os seus Filhos.

AO MEO COLLEGA E SINCERO AMIGO

O ILL. SR. DR. ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO.

Eis finalmente terminados os nossos trabalhos eschollares, e satisfeitos nossos mais ardentés votos. Os seis longos annos de estudo, que a lei exige para cingir-nos a fronte com a auriverde corôa de Hippocrates, forão sufficientes para ligar-nos com a mais firme e indissolúvel amizade: nunca ella, pois, arrefecerá em nossos corações, que reciprocamente se estimão, e nunca deixarão mudar-se os ternos sentimentos que os dominão.

AO MEO AMIGO E PATRICIO

O ILL. SR. FRANCISCO CAETANO MONTEIRO.

Prova da mais intima e cordial estima.

A MEOS TIOS

*Os Ill.^{mos} Sr.^s Major Francisco Muniz Cordeiro Ayry,
Alfres Antonio Muniz Cordeiro Ayry.
D. Theodora Muniz de Almeida.*

Testemunho de amizade e cordial estima.

A TODOS OS LENTES DA ILLUSTRADA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,
EM PARTICULAR AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.
Dr. Jonathas Abbott.
Dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba.
Dr. João Antunes de Azevedo Chaves.
Dr. Mathias Moreira Sampaio.
Dr. Elias José Pedroza.

Sincero testemunho de gratidão, estima e consideração.

AO ILL.^{mo} SR. SECRETARIO DA FACULDADE

Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

Em signal de sympathia, gratidão e eterna amizade.

AOS MEOS COLLEGAS DO 6.^o ANNO

Os Ill. Srs. **Dr. Domingos Rodrigues Seixas.**
Dr. Fiel José de Carvalho e Oliveira.
Dr. José Paes de Souza.
Dr. Agido Porfirio de Magalhães.
Dr. José Coelho Moreira de Souza.

A amizade que adquirimos nos bancos da Academia não será facil de esquecer; pois que reunidos durante seis annos soubemos conhecer-nos mutuamente, avaliando dest'arte a sinceridade dos nossos sentimentos: eu jamais me esquecerei dos meos companheiros de estudo, e eternamente lhes consagrarei a minha amizade.

AOS MEOS PARENTES E AMIGOS,

ESPECIALMENTE AO MEU PRIMO E COLLEGA DO 2.^o ANNO

HERMENEGILDO NEVES DE ALMEIDA JUNIOR.

Sincera prova de amizade e estima.

J. M. C. Gilahy.

PREFACIO.

AS idéas que enuncio nesta Thése são filhas de minha intima convicção. Os pensamentos religiosos que me dominão dictarão a escolha do assumpto que preferi: e quando este meo trabalho litterario não seja de grande interesse para os medicos-philosophos, ao menos me servirá de um testemunho publico e solemne de que não pertenco á classe insensata dos materialistas; abomino e detesto o seo pernicioso systema, e intimamente reconheço, que um principio espirital, verdadeira emanação da Divindade Suprema, preside a todos os nossos actos, e nos dá esse realce que tanto nos distingue entre as obras da Creação. E aquelle que nega esta importante verdade, desconhecendo os salutaros preceitos que ella nos prescreve, oh! desgraçado d'elle! será insensivelmente arrastado para os tórpes abysmos da immoralidade e do vicio!

DISSERTAÇÃO INICIAL

ACADEMIA

DA MEDICINA E DO CIRURTIAMENTO

E SUAS ESCOLAS DE

PARTE I.

Eis aqui, pois, os meos mais caros pensamentos, e que dirigirão a minha debil penna na confecção desta Thése; e se um escriptor noviço, que submete os seos trabalhós ao juizo do publico sensato, merece deste alguma desculpa aos seos desvios; muito mais benevolencia devo eu esperar desse mesmo juiz, pois que a necessidade imperiosa de obedecer ao mandado da Lei foi quem me obrigou a apresentar este insignificante escripto, cujas imperfeições sou o primeiro em reconhecer.

Quod potui feci, faciant meliora potentes.



DISSERTAÇÃO INAUGURAL

ACERCA

DA MEDICINA E DO CHRISTIANISMO

E SUAS RELAÇÕES ENTRE SI.

PARTE I.

CAP. I.

Da Medicina.

*Homines ad Deos nulla re proprius accedunt,
quam salutem hominibus dando.*

(CIC. PRO MARCELLO.)

Solemne e memoravel foi sem duvida a epocha em que o magestoso Astro da Medicina luzio no vasto horizonte das Sciencias, livre das densas trévas que o embaciavão! Até então o circulo dos conhecimentos humanos, posto que tambem comprehendesse os estudos relativos á conservação da vida e da saude, era todavia rodeado de tanta difficuldade e escuridão, que temerario fôra por certo pretender bem cultival-os, apezar de insano trabalho e santa resignação. Aquelle que quizesse penetrar os arcanos da organização humana, aquelle que aspirasse o conhecimento dos meios proprios á trazê-la ao seo estado normal, quando por alguma causa delle se desviasse; vêr-se-hia obrigado a trilhar um caminho só de abrolhos, e onde apenas ligeiros raios da mais fraca luz appareção e desapareção alternadamente, de tal sorte que o observador, mão grado à sua ousadia e coragem, e os sacrificios que pre-

tendêra fazer para o bom exito da sua difficullosa empreza, achar-se-hia desanimado e resolvido à não mais continuar a cançar sua razão em busca do objecto de suas meditações, a verdadeira pedra philosophal de quem, como elle, deseja sacrificar sua dedieação e intelligencia no sacrosanto altar da humanidade, circumdada de tão numerosos males!

E todavia a Medicina nascêo com o homem (1); por que este, desde o momento da sua criação, teve o instincto da conservação, e consequentemente a necessidade de empregar todas as suas faculdades physicas e intellectuaes em remediar qualquer desvio, qualquer alteração que se apresentasse em sua saude.

Qual seria pois o motivo, pelo qual essa Sciencia Divina, que Deos creou com o homem, e cujos attributos em nada se parecem com os dos outros conhecimentos humanos, não marchou para seo aperfeiçoamento, e ao contrario permaneceu por tanto tempo quasi estacionaria, ou ao menos com tão diminuto progresso, que era apenas sensivel, e não correspondia com a marcha progressiva do genero humano, com o qual todavia essa mesma Sciencia tivera a sua origem? Por ventura o homem, logo depois da sua criação, favorecido por seo Creador e gozando de tantas felicidades, quantas lhes era permittido gosar no deleitavel Paraizo que lhe fôra destinado, não conheceria a necessidade de aproveitar-se dos meios que a Natureza lhe garantia e sua razão lhe apontava como proprios para a conservação da sua saude? E dest'arte seria esse o motivo do nenhum progresso da Medicina? Não de certo; porque o homem, ambicioso e ingrato, manchou-se logo com o peccado original, e desd'então fôra abandonado pelo mesmo Ser Supremo, que tantos favores lhe houvéra outorgado.

A verdadeira causa do atrazo da Medicina naquelle tempo foi a falta de um sabio, que reunisse ao talento e engenho o desejo insaciavel de ser util á seos semelhantes, e de lhes procurar com a alta intelligencia de que fôra dotado os meios que lhe fosse possivel encontrar para diminuir e remediar os males á que estão sujeitos.

Esse sabio appareceu finalmente sobre a face da Terra e assim como beneficente pharol indica o porto de salvação ao Piloto incauto, que deixou seo fragil baixel adiantar-se, impellido pelos furiosos Nortes e encapelladas ondas; e que no meio dos grandes perigos que o cercão vê somente um espaço immenso, ora todo negro, ora alumiado pela pallida e amarellada luz dos scintillantes relampagos, acompanhados do horroroso rebombo dos trovões; as-

(1) La Médecine trouve la garantie de sa durée, dans la tendance des hommes à leur conservation personnelle.—*De Gardane—Reflex. Philos. sur la Medec. pag. 10.*

sini tambem se apresentou Hippocrates áquelles que em vão procuravão diminuir os padecimentos humanos, e que destituídos do necessario saber e engenho para levar a effeito tão util e grandioza obra, prestes a desanimar lamentavão a inefficacia dos seos trabalhos e os soffrimentos da humanidade.

Com a razão de Hippocrates marchou então a Medicina a passos largos (2); e tal foi desd'então o seo progresso em todos os seos ramos, que hoje se acha tão aperfeiçoada como se o seo adiantamento houvesse começado desde a creação do homem. O Apostolo da Medicina com seo luminoso entendimento recuperou todo o tempo que se perdera, e que todavia poderia ser aproveitado em prol do desenvolvimento das Sciencias Medicas. A grande obra escripta por esse homem extraordinario é um eterno padrão de gloria para o seo nome distincto. Medicos e philosophos, politicos e moralistas, lêde Hippocrates; seos escriptos são, quasi como os de Christo, uteis à todos, instructivos para todos, quiçã como o Evangelho: elles nunca hão de sumir-se na immensidade do tempo, porque são proprios para todos os seculos, quaesquer que sejam os seos progressos.

Assim, pois, Hippocrates havia collocado os alicerces desta vasta pyramide, que os seculos futuros devião tornar tão bella, tão magestoza; mas infelizmente medicos desvairados por sua imaginação se affastarão do plano traçado por seu Divino Mestre; e em vez de multiplicar as observações que devião servir de materiaes para acabar a sua construcção, elles se tem dividido em partidos diametralmente oppostos, mas igualmente funestos aos progressos d'arte. Uns, abandonando a observação, unico guia fiel, se apressarão em inventar brilhantes systemas, sem bazes sufficientes, e sem factos que provassem a realidade da sua invenção: estes systemas se hão succedido uns aos outros, e semelhantes às ondas do oceano, se tem retirado successivamente, deixando todavia sobre os seos vestigios um limo fecundante.

Outros, crendo ou fingindo crer que não é preciso admittir systema algum em Medicina, se tem lançado no mais funesto de todos, o de um empirismo absoluto. Elles se persuadirão e conseguirão persuadir ao publico que isso era de observação; e não podendo, por sua ignorancia ou preguiça, remontar-se as causas das molestias, multiplicarão o numero dos remedios na razão dos symptomas que cada enfermidade apresenta. Esta pratica perniciosa offerece à seos adeptos a vantagem de dar uma apparencia de sabio à um homem habil em formular immediatamente mil composições differentes; permittindo-lhe livrar-se de ser-lhe attribuido o mào successo do tratamento, dizendo que elle

(2) Hippocrate est proclamé dans tous les temps et dans tous les lieux, l'oracle, le père, le Dieu de la Medecine.—I. M. Caillaud—*Medec. Hippoc. Prefacio.*

fôra o resultado, não dos medicamentos com que se sobrecarregara o infeliz enfermo, mas do procedimento deste que fatigado por tão numerosos remédios se negara naturalmente a tomal-os todos. O povo que quasi sempre julga mal do merito de um medico, e que sempre quer julgar da capacidade d'elle, honra com toda a sua confiança essa especie de charlatão (3), e o medico observador não é para elle senão um homem systematico. Esta maneira de apreciar os medicos ainda existe, e provavelmente existirá em quanto houver estes entes immoraes à ponto de considerar o seo enfermo como um objecto de finança, ou tão fracos que não conhecem que a Natureza os ha destinado para outros fins, que não o exercicio da Medicina.

CAP. II.

Da utilidade da Medicina.

Hippocrate apprend, à celui qui lit avec soin ses ouvrages, à appliquer la philosophie à la médecine, et à exercer convenablement les sens et la raison, afin d'acquérir des connaissances et d'éviter les erreurs.

(DE GARDANE.)

A utilidade da Medicina é tão manifesta e se acha tão bem provada pela tradição, e pelos factos, que parecerá inutil fazer quaesquer reflexões sobre tal assumpto. Todavia algumas objecções, allegadas desde remotos tempos contra esta importante Sciencia, ainda hoje são as armas de que se servem seos insensatos inimigos; e sobre essas pretendidas objecções não será talvez superfluo dizer algumas palavras.

Tem se dito que nós não temos ideia fixa sobre a essencia do principio vital que rege nossa organização; e que a natureza das molestias, assim como as suas causas primarias ainda nos são desconhecidas.

Confesso que a essencia das forças vitaes nos é absolutamente incognita; porém que necessidade temos nós de seo conhecimento para observar os phe-

(3) Le charlatan est un imposteur, dont'il faut se méfier; il finit constamment par vider la bourse et detruire la santé.—*De Gardane—Reflex. Philos. pag. 151.*

nomenos do nosso organismo, para apreciar suas relações reciprocas e suas differentes modificações; para seguir seus desarranjos diversos, distinguindo os agentes que perturbão sua regularidade e os que a restabelecem, e fazendo assim uma feliz applicação de nossas observações? O chimico ignora a natureza da afinidade, e todavia as suas operações não são menos certas. O physico não conhece perfeitamente a natureza da luz, do calorico, da electricidade, do magnetismo, &c., mas elle os tem debaixo da sua dependencia, e quando querem, fazem produzir os mais maravilhosos effeitos: e para citar um exemplo mais palpavel, e relativo ao objecto, por ventura não se cultivão as plantas com tanto cuidado como successo? E que conhecimento temos nós sobre a essencia da vida vegetal de mais que sobre a da vida animal e até mesmo humana?

Quanto à natureza das molestias e as suas causas primarias, não nos é de grande necessidade o seo conhecimento: porque eu posso ignorar a essencia de uma molestia; posso ignorar sua causa primaria, e todavia saber que circumstancia a tem produzido; que symptomas a acompanhão; que signaes a caracterisão; que accidentes a ameação; qual a sua duração; quaes serão as suas consequencias, e finalmente qual o tratamento que ella reclama. Ignora-se a natureza da syphilis, e não se conhece bem a sua causa primaria; e todavia o medico sabe como evital-a, distinguil-a e cural-a. Não se sabe a natureza da variola, e entretanto se conhece que meios a previnem, que signaes a distinguem, e que cuidados ella reclama (4). Demais, ha um grande numero de molestias de que nós conhecemos muito bem a natureza e a causa primaria: taes são as feridas, fracturas, fistulas, hernias, luxacções, &c.

A Medicina não tem limites; a vida daquelle que a exerce é uma longa e laboriosa educação; pois que cada uma das suas partes a poderia occupar toda inteira. Seo dominio não se estende somente sobre os tres Reinos da Natureza; as sciencias physicas e naturaes, as sciencias moraes e politicas pertencem a ella pelos laços mais directos e mais necessarios. Não são as sciencias accessorias que a tem conquistado; é ella que tem conquistado as sciencias accessorias, de quem se foi apoderando à proporção que estas apparecerão; ella manda como rainha, e dirige a seo bel-prazer o util emprego dos seos descobrimentos; bella em seo esplendor, poderosa em seos meios, ella é como esses rios magestosos, que engrossados pelas aguas de uma onda ex-

(4) A sciencia medica é uma sciencia de facto: é preciso vêr com olhos mui attentos para estender o seo dominio. É um terreno immenso que um só homem não pôde cultivar; elle não produz fructos preciosos senão sendo trabalhado por muitos braços e cultivando-se separadamente cada uma de suas partes.—Gilibert—*L'anarchie Medecinale* pag. 228.

tranha trazem por toda a parte consigo a fecundação, a esperança e a vida (5).

Se considerarmos a Medicina relativamente ás difficuldades que ella apresenta somente em seo estudo; que coragem, que firmeza não é preciso ter para chegar ao fim á que se propoem?! Domar o horror secreto que inspirão esses objectos putridos, roubados ao tumulto; ter os olhos incessantemente fixos sobre os miseros restos do homem, e interrogal-os com uma paciencia exemplar; vencer a aversão dos sentidos, todos revoltados, e plantar em sua memoria uma linguagem infinita, que só offerece primeiramente princípios aridos e só desperta ideias tristes; passar dahi para esses receptaculos das miserias humanas, onde os vivos são mais repugnantes que os mortos, onde o germen da doença infecta o ar, e onde o menor contacto é perigoso; soffrer a exalação desses corpos languidos, e combater o abatimento do moribundo e seo proprio desfallecimento; applicar a sua mão, e sem tremer, sobre medonhas feridas; seguir attentamente com a vista a obra infecta da corrupção; dissimular os sentimentos de seu coração no meio desta scena de horror; saber finalmente meditar, quando tudo fatiga e desanima; taes são as forças quasi sobrenaturaes, que devem pertencer ao Medico. E será por ventura a recompensa pecuniaria, que paga tantos trabalhos? Não de certo; a consciencia e a satisfação intima e pura de ter servido á humanidade constitue a nossa unica gloria; recompensa pouco familiar á multidão, porém que tem um aprazivel encanto para quem sabe gozal-a. Emfim a grande utilidade d'Arte de curar se acha exuberantemente provada pelos importantes fins á que é ella destinada.

CAP. III.

Dos fins da Medicina.

L'humanité et la bienfaisance son par excellence les vertus du medecin, et le bonheur qui s'attache à l'exercice de ces vertus, sa plus douce recompense.

(CRUVEILLIER.)

O que realça sobre tudo o esplendor da Medicina é a belleza do seo assumpto; ella é a unica que estuda em todos os seos pontos de vista esse ente, co-

(5) Os egypcios e as outras nações orientaes que primeiro cultivarão as Sciencias tiveram para a Medicina uma veneração religiosa.—*Coackley Lettsom—Hist. de Med. pag. 2.*

mo diz *Buffon*, feito para adorar o Creador, para impôr leis a todos os outros animaes, e que, vassallo do Céu e Rei da Terra, a tem povoado e enriquecido; o homem enfim, a obra prima da Natureza, o resumo das maravilhas do Universo (6)! Os verdadeiros signaes da sua grandeza residem principalmente no principio espiritual que o anima; porém considerando mesmo a parte material que o compoem, descobre-se nella tanta perfeição, um encadeamento tão admiravel de causas e de effeitos, que o immortal *Galeno* não pôde expôr em suas obras a construcção do corpo humano, sem exclamar que elle havia cantado o mais bello hymno em honra da Divindade.

O fim principal da Medicina é conservar a saude, e promover o seo restabelecimento; eu não demonstrarei inutilmente a excellencia de um bem, cujo inestimavel valor todos conhecem; à excepção talvez daquelle, que nunca o tem perdido: direi somente que nem as honras, nem as distincções, nem as mais brillantes riquezas, nem enfim todos os prazeres do mundo podem satisfazer, quando o estado de soffrimento do corpo vem impedir que a alma gose das venturas que lhe são offerecidas; e accrescentarei ainda que a saude é de alguma sorte tão preciosa como a vida, porque viver não é gozar da existencia, mas sim gozar da saude.

A Medicina relativamente à jurisprudencia, se occupa especialmente da vida, da honra, e da fortuna mesma dos individuos. Esses tres objectos são da competencia da Medicina e entrão em seo dominio, todas as vezes que as questões em que elles são compromettidos não se podem esclarecer senão por meio de suas luzes. Os ministros da Lei esperão então que o Medico tenha motivado, dictado mesmo, por sua decizão, a sentença, que elles devem proferir. Assim nos negocios puramente criminaes, quer seja preciso convencer o autor de um delicto, ou desculpal-o em totalidade ou em parte; quer seja necessario fazer reconhecer a innocencia injustamente accusada; e do mesmo modo nas questões civis, afim de se provar o direito que dà o nascimento, os privilegios ligados à certas epochas da vida, a legalidade dos casamentos e um grande numero de objectos da mesma ordem; tudo isso torna-se necessariamente o assumpto de uma questão medico-legal, que não pôde ser discutida senão por pessoas professionaes, sem a decisão das quaes nenhum juizo pôde ser pronunciado.

O Medico, além de possuir as vantagens que acabei de referir e que o tornão de uma importancia inconcussa, se faz tambem muito recommendavel pelos objectos mais caros ao coração do homem, e que se deposita em suas

(6) *Me Dei imaginem esse, non scripturæ tantum docent, sed natura etiam.*—Assim se exprime *Browne* no seo Opusculo intitulado—*Religio Medici*—pag. 484.

mãos; é a esperança de um amigo, de um filho querido, de um Pai, de uma espoza idolatrada; são os segredos das familias confiadas á sua sabedoria; são enfim as obrigações sagradas que a honra e o dever lhe impoem; humanidade compassiva e desinteressada, grande discrição, zêlo e dedicação sem limites, taes devem ser as eminentes qualidades do seo coração.

A humanidade do Medico é esse sentimento que estabelece entre elle e seo enfermo a mais terna harmonia; que inspira a um solicitude e cuidado, a outro confiança e prazer. Ella é indispensavel ao Medico, que deve possuir uma virtude pratica de grande importancia, isto é, o respeito profundo que se deve a todo o ente que soffre (7). Que importa uma Arte salutar se ella tem o aspecto de um supplicio; se o ferro que deve curar scintilla na mão de um homem que por um sangue frio detestavel se approxima de um carrasco! Não basta que a mão do Cirurgião saiba operar; é preciso, que seos olhos fortifiquem, consolem e animem: e se fôr sensivel, elle saberá por que encanto se consola o infeliz, e como se diminue para elle os instantes e o horror do sacrificio!

Oh! como não deve ser respeitavel o homem que reune a coragem á humanidade! Que une a uma mão segura e compassiva uma voz que sabe moderar a dureza da acção! Elle arranca as raizes do mal, quasi sem consciencia da victima; e é no momento da salvação que elle mistura suas lagrimas ás della. Como é differente desses barbaros que, curvados sobre entes vivos julgão ter ainda o escarpello insensivel da anatomia, dirigil-o sobre cadaveres, e cuja indifferença é ainda mais horrivel que as laminas cortantes necessarias á operação!

Por tanto, aquelle a quem a educação não pôde abrandar seo character naturalmente duro e insensivel, não ouse approximar-se do leito da dôr; o temor e o desespero precederão seos passos; elle não poderia abafar a voz da Natureza que lhe exclama do fundo do coração: — velai, oh! velai sobre a alma d'aquelle que soffre; para elle o tempo não vò, e se passa com lentidão sobre penosas horas!

É principalmente para com o sexo mais sensivel a todas as impressões, que o Medico deve ser humano. Ha males que pertencem exclusivamente à mulher; ella não pôde dar vida sem expor-se a perder a sua: a Natureza parece

(7). Se o Medico possui essa humanidade, o enfermo julga vêr nelle um Anjo consolador que vem exercer um ministerio de conservação e de allivio; entretanto que elle se perturba e treme sempre que vê approximar-se um Medico insensivel, cujas maneiras rudes e grosseiras parecem annunciar-lhe um juiz que vem pronunciar sua sentença de morte.— Gregory— *Discours sur les devoirs du medecin*— pag. 28.

se ter occupado mais dos seus encantos e graças do que de sua felicidade. Quem não seria commovido pelo quadro que offerece uma espoza joven e tímida, e que pela primeira vez vai ser Mãi?! Ella treme pelo innocente deposito que traz em seo seio, e treme por ella mesma; inquieta e agitada ella advinha, até mesmo nos abraços de seo espozo, que um duplo perigò a ameaça. As primeiras dôres se fazem sentir, perturbando sua alma sensivel e que dezejaría ser mais corajosa: a alegria de dar um filho à seo espozo combate seus soffrimentos; mas, ás vezes elles são mais fortes, e o terno sorriso nasce e morre entre as lagrimas.... Com que incerteza ella interroga todos os semblantes e procura penetral-os? Estará por ventura o parto proximo ou remoto? Tem ella ainda de pagar com uzura a voluptuosidade dos seus castos amores? Oh! que coração de tigre não ficaria enternecido?! Seus gemidos lastimosos, ainda que adoçados pela ternura, são com tudo agudos e penetrantes. Reconhece-se o accento de uma alma terna, até nos gritos que a dôr lhe arranca: momentos de terròres e de perturbações onde ides vós ainda mergulhal-a?... Quem poderá exprimir a vista maternal que ella lança sobre o Medico que espera o termo indicado? Se nesta operação sagrada da Natureza, elle é o que deve ser, attento, zeloso e compassivo, muito alliviará essa terna Mãi; e finalmente se elle a anima, ella redobra sua coragem, e um esforço feliz livra o menino da sua prizão materna.... A dôr já está longe, ahi só existe agora a alegria de uma Mãi, os beijos de um espozo e as lagrimas de um Pai!..

Não ha felicidade maior do que a de poder alliviar os males de outrem. Muitos não crêem na virtude senão quando ella espera recompensas. Mas, sabei, homens frios e estereis, que não ha recompensa para estes heróes da humanidade, os Medicos! Seo orgulho, pois que este nome se dá á sua virtude, consiste em dizer:—tal homem se consumia em um leito de dôr, e nós lhe dissemos—levanta-te e anda; este honesto Pai de familia ia deixar uma viuva e seus filhos, na orphandade; e nós fortificamos este edificio abalado, salvamos do desespero sua mulher e seus jovens filhos (8)!

O Medico deve supportar uma prova mais cruel que todas as funcções mais penosas; a da ingratição. Logo que o homem renasce do tumulo, e senté a saude circular de novo em suas veias, elle não existe mais no passado; é um sonho que se desvanece: logo que a sepultura se feixou debaixo dos seus passos, elle não pensa mais que ella ja esteve aberta; livre do perigo, desconhece a mão que o salvou do precipicio: esquece o seo bemfeitor; e muitas vezes quanto mais longos e consideraveis forão os seus esforços, tanto mais elle procura affastar esse pèzo de reconhecimento, e riscar da sua memoria a im-

(8) Medicus enim philosophus est Deo æqualis—Hippocrate—de decenti habitu.—

portancia do serviço. É então que o digno Medico tem necessidade de toda a sua coragem. Quando um accidente imprevisto vem affectar o mesmo homem, que vê o cutello da morte suspenso pela segunda vez sobre sua cabeça; que, cheio de terror e temendo sua destruição, vence o seo constrangimento e não cõra de chamar em seo soccorro esse mesmo libertador á quem ja pagou com a ingratiãõ; este sempre tranquillo e magnanimo, deve voar em seo auxilio, desviar o golpe, poupar-lhe ainda a mais simples exprobração, e ter, se é possivel, a gloria de fazer no mesmo homem um novo ingrato.

As discordias dos Reis tem ordenado as batalhas. É o momento terrivel que manifesta a vergonha da humanidade. Contemplai então os trabalhos e a gloria da Medicina! Quando os canhões da guerra tem cessado de fazer ouvir seo horroroso estampido; quando os turbilhões de chamma e de fumo, que occultavão a vista da carnagem, se dissipão á proporção que o ar se purifica e se esclarece; em vez do brilhante exercito que ha pouco ahi se notára, não se vêem senão homens dispersos mutilados e estendidos sobre um terreno ensanguentado. Os sons atroadores do combate se acabárão, agora só se ouyem gemidos. Vêde correr de todos os lados sobre esse theatro de insensatos furores os consoladores da humanidade. Elles percorrem lugares que ainda fumegão, e seo primeiro dever é procurar aquelles que ainda respirão; tirão-se os moribundos que se achão debaixo de corpos mortos, e se transportão com todo o cuidado; não se distingue o inimigo do cidadão, todos são homens. Os filhos de Esculapio são Deoses tutelares que arrancão aos combates os restos das suas victimas; e o Estado deverá a seo zelo a conservação de muitos dos seus bravos defensores. E este novo heroismo não val bem aquelle que dirigia os mortaes golpes da fatal batalha?

Eis aqui, pois como eu comprehendo a Medicina no momento em que vou entrar em seo Sanctuario. O pezo das immensas obrigações que tenho referido não me espanta; é talvez contar muito com o meo zelo e com minhas forças: porém, no cumprimento dos nossos deveres, descobriremos em cada um delles uma belleza mysterioza que nos animará; sentiremos um poder maravilhoso que augmentará nossas forças à proporção que caminharms pela verdadeira estrada da virtude; e conheceremos finalmente que o homem está muito acima do que parece ser, com tanto que elle queira firmemente attingir o fim elevado do seo destino.



PARTE II.

CAP. I.

Do Christianismo. (1)

A existencia da creatura revela a existencia do Creador.

(V. BONALD.)

Quando os povos barbaros das regiões do Norte no antigo Continente vierão, quaes fêras sanguisedentas, invadir os paizes meridionaes, trazendo comsigo a destruição e horror entre os pacificos povos, que tranquillos gozavão as delicias da paz; o Imperio Romano, cujo poder, elevado ao mais alto grão fazia consideral-o inconquistavel, não pôde todavia evitar os furiosos golpes do barbarismo, que com as lanças enristadas impunha sujeição e obediencia a todos os habitantes do Sul. E de facto, como resistir a esses ouzados guerreiros, que sustentados por uma inaudita coragem e incitados pela fome, sahião das matas procurando habitação e sustento, e tudo sacrificavão afim de satisfazerem a seos desejos brutaes!! De um lado a esterilidade da terra, onde a vegetação não podia resistir aos rigores do frio; o consideravel augmento de uma população que se multiplicava extraordinariamente, havião de necessidade exigir essas consideraveis emigrações que obrigavão os povos a procurarem sua subsistencia em extranhos climas, uma vez que sua Patria ingrata lhes recusava alimento e pousada! Era, pois, necessario que os paizes meri-

(1) O Christianismo, em sua origem, tal qual sahira das mãos de *Jesu Christo* era em verdade uma religião divina, santa, irreprehensivel, a mais perfeita e a mais util ao genero humano—*Bergier—Diction. de Théol.* pag. 484 tom. 1.

dionaes, onde o augmento da população não era muito notavel, e o terreno fertil se prestava humilde às producções vegetaes da Natureza, offerecessem um asylo aos emigrados, um refugio aos foragidos da Patria! . . .

Assim, para que se restabelecesse o equilibrio entre a população e a fertilidade da terra, a harmonia do universo exigia essas continuas irrupções dos povos septentrionaes para o Sul. A historia nos revela que os Godos, os Vandalos, os Francos, os Saxonios, e os Normandos derramárão-se do Norte da Europa sobre os estados do Sul. Os Arabes e os Sarracenos puderão introduzir-se na Asia e na Africa, mas não conseguirão passar os limites meridionaes da Europa. As hordas Mongolas invadirão a China e o Indostão, assim como os Afghans incendiárão a Persia. Tudo isto demonstra que ainda não se tem mostrado um exemplo dessas emigrações em sentido inverso, isto é, do Sul para o Norte.

Portanto o vasto e poderoso imperio dos Romanos curvou sua fronte ativa ao poder da força, e desde então começou a grande Cidade de Roma a decahir na sua magnificencia e vaidade. Nessa epocha, porém, de tanta importancia para o Mundo, pela invasão dos barbaros no territorio da civilisação, lá em um obscuro lugar da Judéa teve lugar um acontecimento notavel. Nasceu o homem, indicado pelos Prophetas, para remir a humanidade afflicta, e para abrir as portas do Céu que se conservavão fechadas desde o primeiro peccado: as vestes da humildade envolvião o delicado corpo do Filho de Deos, e então o Christianismo, santa e sublime Religião resplandeceu entre os povos, plantando em seo coração os mais puros e piedosos sentimentos (2).

Esse homem admiravel, que possuia duas naturezas—Divina e Humana, (3)—foi o unico legislador que pregava a igualdade só observada nas duas extremidades da vida do homem, e depois de uma serie não interrompida de angustias e dôres, elle só expiou todas as faltas commettidas pelo genero humano: e o Povo cruel, que cevou os seus brutaes desejos, entregando-o ao supplicio ignominioso da Cruz; foi expatriado, e com o ferrete da maldição Divina anda errante e vagabundo por pontos oppostos do Terrestre globo.

Todavia, ainda que a vida e os actos de *Jesu Christo* sejam factos historicos, á cuja veracidade não se póde resistir, assim como a vida dos Apostolos

(2) O estabelecimento do *Christianismo* é uma das provas mais sensiveis de sua divindade; porque elle se tem estabelecido rapidamente no mundo, sem que sua rapida diffusão fosse devida á algum principe humano; pelo contrario, todos os principes humanos, que podião concorrer para o bom exito de uma empreza, se oppunhão aos progressos do *Christianismo*—*Bergier Diction. de Théol*—tom 4, pag. 529.—

(3) Como deliberou o Concilio aberto aos 8 de Outubro do anno de 454.

(4), hoje a Religião Christã ja não se acha bem gravada no animo dos homens; elles não querem admittir senão aquillo de que se podem convencer, sem reflectirem que sua razão é limitada e não póde ultrapassar o circulo de seu poder (5). Nos remotos tempos, não obstante os incompreensíveis mysterios do Christianismo, este se achava tão firme no coração dos homens, que nelle plantava a mais inabalavel fé, e nem procuravão dissolver o enigma dos seus santos mysterios. Mas no seculo actual parece que quasi todos propendem para o septicismo, não querendo sujeitar a razão á fé, e procurando a explicação de cousas que passão muito os limites da sua intelligencia. Para elles a tradição não basta, só os milagres lhes farião reconhecer a sublimidade da verdadeira Religião, o Christianismo; a ausencia delles, nos seculos modernos lhes faz crêr que o Espirito Santo não existe com a Igreja, a qual elle tem abandonado pela transgressão de suas leis.

Portanto convém aos amigos do Christianismo buscar uma outra base, em que fundem os seus argumentos; de tal sorte que estes fallem á razão do homem, e convenção das verdades sublimes dessa Religião Divina. Mas como provaremos nós com argumentos que não passem os curtos limites da intelligencia humana a mais importante Religião, aquella, cujos mysterios não podem ser por nós comprehendidos? A Natureza humana é quem nos póde fornecer essas provas, que em outra parte debalde procuraríamos, e se é verdade incontestavel que as Leis da Natureza humana são a vontade de Deos, manifestada pela ordem da Creação, devemos reconhecer que não é permitido ao homem renunciar á luz que lhe foi dada para se esclarecer.

Em muitos casos, a nossa propria razão nos conduz a admittir o que não podemos comprehender; porque uma intelligencia limitada em vão buscará conceber o infinito que não tem limites; e apesar disso somos movidos a admittir a sua existencia, porque o infinito se manifesta á nós por meio de relações finitas, cuja realidade nos é sobremaneira sensivel (6). O tempo e o espaço

(4) Em favor da Religião Christã temos dous testemunhos de grande peso; um consiste na tradição conservada sempre entre os Christãos, e outro na autoridade dos autores do Novo Testamento. Ainda que estes dous testemunhos se prestem um soccorro mutuo, póde-se todavia dizer que são independentes, e que bastaria um dos dous para provar a maior parte dos factos que justificão a missão Divina de *Jesu Christo* — *Recueil des Refutations des objections contre les vérités religieuses par l'incrédulité moderne*—pag. 151.

(5) A Razão nos conduz á Fé, e esta supprime a insufficiencia daquella. A Razão ou a luz natural nos dá a certeza das verdades que ella nos descobre. A Fé ou a luz sobre-natural nos leva mais longe que a Razão e até os limites que a soberana sabedoria tem marcado neste mundo á intelligencia humana.— *Victor Bonald* — *Opusculo intitulado Moise et les Geologues modernes*—pag. 280.

(6) *Chardel*.—*Psychologie Physiologique*.

são duas cousas infinitas, que nós somos obrigados à admittir pela impossibilidade em que estamos de lhes marcar limites; e se a nossa imaginação procurasse limitar essas duas immensidades só chegaria à crear um novo espaço, um novo tempo.

O homem porém devorado incessantemente pelo desejo insaciavel do aperfeiçoamento, pôde pelo estudo dos phenomenos da Natureza crear a importante sciencia do calculo, que lhe tem revelado uma parte dos segredos da obra da Creação; e fazendo a respectiva applicação dessa sciencia, elle ha observado a ordem e a immensidade, que por seo turno lhe revelarão a existencia de uma causa primaria, intelligente e infinita. Assim, pois devemos admittir a existencia de Deos sem comprehendel-o, assim como admittimos a existencia do tempo e do espaço.

Demais, a idéa de Deos é innata no coração do homem; este em suas afflicções o invoca, em suas felicidades lhe rende graças: e posto que, segundo a opinião de Robertsom, muitos selvagens Americanos não têm noção alguma da Divindade e não se occupem em merecer seos favores, indifferentes á ordem e a belleza que o Mundo apresenta á sua vista; todavia essa sua opinião não deve ser bem fundada, porque os selvagens do Brasil, esse gigante do Continente Americano, quando o raio, a tempestade e outras calamidades affligem a Terra, elles horrorisados e cheios de espanto e de mêdo temem um poder superior, e pronunciação com veneração a palavra — toupan — que designa o raio e que tambem é o nome que elles dão á Divindade (7). O mesmo se pôde dizer dos outros selvagens espalhados sobre a face da Terra, os quaes tem todos um nome especial com que designão um Ente Supremo.

A Religião, portanto, em sua base é immutavel, porque ella nos traz sempre a idéa de Deos; e o nosso pensamento elevado ao Supremo Creador só desperta em nosso coração os ternos sentimentos de união e de amor. A fórma da Religião, porém, é variavel, porque ella pertence aos homens, e produz muitas vezes dissensões entre elles.

Jesu Christo pregava o amor de Deos e do proximo: (8) e nessas palavras tão simples e tão sublimes se resumem os preceitos da Religião Christã; que não faz senão despertar os sentimentos naturaes d'alma humana; porque quando a nossa razão nos vem illuminar com sua beneficente luz, o nosso primeiro pensamento é elevarmo-nos ao Creador, reconhecer a sua omnipotencia e consagrar-lhe o nosso amor; e esse amor de Deos traz consigo o

(7) *Piso—Medicina Brasiliense pag. 8.*

(8) *Jesu Christo disse:—segui a minha lei; ella é suave, e sua execução é facil; vós nella encontrareis o repouso de vossas almas.—Math., c. 11, v. 29.*

amor do proximo, de tal sorte que as virtudes em que se reúnem as leis do Christianismo ja nos são aconselhadas por nossa propria razão, que deste modo se congrea com a unica fórma de Religião que deveria haver sobre a Terra, quer por suas verdades sublimes, quer pelos immensos beneficios que ella traria consigo em proveito reciproco de todas as Nações do Mundo (9).

CAP. II.

Das relações da Medicina com o Christianismo.

La religion est seur de la medecine ;
aussi, le medecin doit-il l'appeller constamment à son secours.

(DE GARDANE.)

As relações mais intimas ligão sem duvida estes dous Sacerdocios sublimes, a Medicina e o Christianismo, e as vantagens que dahi resultão são certamente do mais alto interesse para a felicidade do genero humano. O Medico, preenchendo seos arduos deveres em beneficio da humanidade, affasta muitas vezes do abysmo da morte o infeliz mortal que ja sem esperança lutava em vão com a terrivel molestia que o arrastava para a obscuridade do tumulo; e o desgraçado, com o pensamento cheio de amargura, considerava o abandono em que ficava a sua numerosa familia, de quem elle era o unico apoio, o unico arrimo. Recorrendo, depois, às consolações do Christianismo, elle ouve do Ministro de Deos palavras que lhe fazem vibrar as mais sensiveis fibras do seo amargurado coração (10); elle recebe com gratidão os pater-

(9) O Evangelho, diz *Rousseau*, esse livro divino, o unico necessario á um Christão, e o mais util de todos á quem não o é, não precisa ser meditado, para trazer á nossa alma o amor de seo Autor, e a vontade de cumprir os seos preceitos. Jamais a virtude tem fallado uma linguagem tão persuasiva, e a mais profunda sabedoria jamais se tem exprimido com tanta energia e simplicidade. Não se acaba a leitura d'elle sem se sentir melhor que d'antes.

(10) Os enfermos devem satisfazer heroicamente aos santos preceitos da Religião, de tal sorte que, como homens sabios se disponhão a cessar de viver, e como homens fortes

naes conselhos da Religião, e resignado com a vontade Suprema dispoem-se a entregar sua alma ao Creador sem constrangimento, confiando em que a Providencia Divina não deixará de prestar os seus auxilios à sua esposa ameaçada com o peso de lutuosa viuvez, e á seus filhos arriscados a ficarem na orphandade! Eis ahí, pois, a Religião conduzindo o homem à felicidade eterna pelo caminho da virtude e da resignação, quando elle ja se achava quasi entregue aos horrores da desesperação!... Mas, ainda ahí vem o respeitavel Ministro de Hippocrates observar o quadro da desgraça; considera o enfermo que ja indifferente a tudo que o cerca tem os olhos fixos em um escuro ponto do triste aposento em que se acha; e com esse spectaculo patente á sua vista, os mais dolorosos sentimentos lhe repassão a sua alma angelica, o seo coração de Medico: elle vê a enfermidade levada ao seo apogéo, e julga-se o mais infeliz dos homens, porque não póde arrancar o infeliz enfermo dos mirrados braços da morte, que o rouba à sua desgraçada familia!! Porém um pensamento rapido como o relampago o eleva nas azas do prazer ao cume da felicidade; elle, mais ousado que o valente e corajoso guerreiro no campo sanguinolento da batalha, apesar de medir a fraqueza das suas forças e julgar insufficiente o seo poder de Medico, comtudo, cheio de esperanza na Omnipotencia Divina e com voz solemne promette salvar a vida do doente; e então um grito de alegria lhe sôa ao ouvido, e no mesmo instante vê correrem lagrimas de gratidão e ventura no rosto daquelles mesmos que inda ha pouco choravão de amargura e pesar!! Oh sublime dedicacão do Medico, que assim compromette a sua reputação, affiançando a saúde de um enfermo que ja se achava na borda do sepulcro, e em favor do qual julgava impotente a Medicina. Comtudo, Deos, onde elle depositava todas as suas esperanças, recompensou-o; e depois de constantes fadigas, empregando os meios offercidos pela sua Arte, elle vio realisada a sua prophecia, e satisfeitos os seus mais ardentes votos. Assim, pois, a Medicina e o Christianismo vierão à habitaçao da desventura; uma offerecendo a saúde do corpo, e outro trazendo a saúde d'alma! (11)

Quando uma população inteira é victima de terrivel epidemia, cujo contagio à ninguem deixa escapar dos seus mortiferos golpes; aquelles que ainda não tem sido atacados por esse medonho flagello da humanidade correm es-

não percão a coragem necessaria para resistir ao mal, ou ao menos para não succumbir cobardemente aos ataques do inimigo da sua vida.—*Pasta—Du courage et de la patience dans le traitement des maladies—pag. 147.*

(11) Tanta est inter Deum, religionem, et medicum connexio, ut sine Deo et religione, nullus exactus medicus esse queat.—*Broesich.*

pavoridos, procurando livrar-se da destruição que invade à seos semelhantes: desvairados e aterrados pelo aspecto da morte, que incessantemente se apresenta à sua imaginação escaldada, elles se affastão do campo da desgraça, onde muitos deixão seos parentes e amigos entregues à desesperação e à dôr! Infelizes mortaes, todos vos abandonarão, como se fosseis fêras bravias que os quizessem devorar!! Ficastes na posse absoluta da desventura, e haveis de descer ao tumulo desamparados de todos, quando talvez ainda possedes viver para vossos filhos e para vossos esposos!!

Mas, dous homens cheios de caridade e dedicação vem offerecer a sua vida em sacrificio no altar da humanidade; elles vos não quizerão abandonar, e introduzindo-se por entre o flagello geral, arriscando-se a morrer sem realisar as suas sublimes intenções, vêem à seos pés moribundos e cadaveres que se apresentam em sua passagem: aqui observão desgraçados com as angustias da desesperação; alli, infelizes enfermos com a pallidez da morte em seo rosto macilento. Nesse funesto painel, pintado pela mão da desgraça, esses dous corajosos Ministros, um do Christianismo, outro da Medicina, dominados por um só pensamento, o amor do proximo, a caridade angelica, prodigalisão indistinctamente os auxilios dos seos sublimes ministerios: e os trabalhos do seo santo exercicio são muitas vezes recompensados com a salvação da vida de muitos que de certo succumbiriam sem os seos soccorros. Elles voltão felizes com a consciencia dos bemfazejos, e assim como, apesar de sua dedicação, podem continuar neste Mundo a espalhar os dons da sua beneficencia; assim tambem succumbem as vezes, victimas da sua caridade Christã e do seo amor á humanidade; e então sua alma, cheia de virtudes e rodeada de uma aureola de gloria, se vai entregar ao Creador, que a recebe em termos amplos.

A Medicina e o Christianismo deste modo se reunirão para salvar as desgraçadas victimas da mortifera epidemia.

Desde as remotas epochas em que começou o progresso da Medicina, está sempre estava ligada com a Religião, segundo nos revela a historia (12). No Egypto a arte de curar só podia ser exercida pelos Padres; e de todos os livros que tratavão della, os religiosos erão os unicos depositarios. Moysés, esse propheta escolhido do Senhor e destinado a guiar o povo de Israel para a terra da promissão, concorreo muito efficaçmente para se possuir naquelle

(12) A celebre escola de Cos era collocada no mesmo Templo de Esculapio, onde o illustre filho de *Heraclydo* fazia ouvir aos numerosos discipulos que o cercavão as suas luminosas lições.—*Caillau—Medecine Hippocratique.*

tempo um tratado scientifico sobre a Medicina (13). Os padres Medicos do Egypto erão de tal modo honrados, que participavão da dignidade do Soberano (14).

Muitos preceitos do Christianismo devem ser considerados pelo Medico como meios poderosos de uma boa hygiene. Assim, a circumcisão, praticada entre os egypcios, os hebreos e os arabes, era não só um sacramento ordenado pela Religião, mas tambem um meio de prevenir enfermidades futuras, e principalmente um freio contra a immoralidade e o vicio.

Entre os povos do oriente o ardor do clima é um grande incentivo para o desenvolvimento das paixões, e produz um amor exagerado: nessas regiões abrazadôras, o pernicioso habito da masturbação, favorecido pelo desenvolvimento do prepucio que toma um crescimento notavel nos climas quentes, é obstado pela circumcisão; a qual igualmente preserva o individuo dessas molestias que dependem do estrangulamento daglande, promovido pela extensão do prepucio e pequena abertura desta prega cutanea, a qual, sendo fortemente retrahida por uma causa qualquer para a base da mesma glande, ahi exerce uma constrictão consideravel, e não pôde ser mais trazida para a extremidade do penix. Portanto a circumcisão é uma necessidade reclamada nos climas quentes; e mesmo nos outros climas é um meio hygienico de grande proveito.

O jejum, que tambem é um preceito religioso, não pôde deixar de ser considerado como uma medida, destinada a manter os órgãos digestivos em sua perfeita integridade no exercicio de suas funções. Por quanto, todas as vezes que a superficie gastrica estiver continuadamente em contacto com alimentos nimiamente excitantes, como a carne, de necessidade adquirirá no decurso do tempo uma idiosyncrasia, em virtude da qual, achando-se o órgão gastrico debaixo de certas influencias, que em outras circumstancias não produzirião a menor alteração no organismo, produzem então uma irritação inflammatoria, que pôde ser seguida de accidentes graves e até fataes. Se, ao contrario, os órgãos digestivos não forem sempre impressionados por alimentos excitantes e obrarem sobre outros mais fracos, e de uma natureza diversa, como peixe, certamente não se arriscarão a serem alterados por quaesquer causas, ainda quando estas sejão de alguma intensidade.

(13) *M. Ampère* assim se explica: « ou Moysés tinha nas sciencias uma instrucção tão profunda, como a do nosso seculo; ou elle era inspirado: quem não quizer crer na profundidade da sua instrucção scientifica, creia pois em sua inspiração.»—*Revue des deux mondes*—art. *Theorie du monde*.

(14) *L. F. Gasté*—Abregé de l'histoire de la Medecine.

O casamento, esse Sacramento tão recommendado pelo Christianismo, é tão importante para a duração e a felicidade politica das sociedades humanas, como o celibato e a violação do laço de familia é prejudicial á estabilidade das Nações (15). O celibato é além disso uma origem fecunda de prostituição, e a Medicina que quasi sempre se emprega em debellar os effeitos della, deve certamente interessar-se em combater as suas causas, elevando a sua voz alta e poderosamente contra o celibato, e aconselhando em seo lugar os laços conjugaes. Com effeito a historia nos mostra que a decadencia progressiva das Nações está em razão directa do augmento dos celibatarios. Quando a Republica Romana começava a perder suas rigidas virtudes e seos costumes austeros, o numero dos celibatarios augmentou incessantemente. Debalde o Senado decretava leis energicas para obrigar-os ao casamento; a immoralidade publica, a difficuldade de dar subsistencia ás familias em consequencia do augmento do luxo, se oppunhão fortemente a isso. Além disto o casamento concorre muito para o augmento da população, prevenindo a esterilidade da mulher; porquanto a observação tem mostrado que as prostitutas são em geral estereis. Portanto, a Medicina e o Christianismo, ligados assim em seos interesses, sollicitão o casamento, como um meio de refrear a prostituição e a immoralidade (16).

Demonstrados assim os laços intimos que ligão a Religião Christã e a Medicina entre si, resta-nos agora provar que o Medico deve ser Christão (17). Com effeito, como o enfermo depositará uma confiança illimitada no Medico materialista, que, não admittindo a immortalidade d'alma e não receiando portanto uma vida futura onde elle receba o premio de suas virtudes, e o castigo de seos vicios, não vacillará em sacrificar à suas ignobeis paixões a vida que se veio entregar em suas mãos? (18)

(15) A lei de *Jesu Christo* a ninguem obriga ao celibato; este é apenas um conselho evangelico que só obriga á quem o quer seguir livremente.—*Bergier*.—*Dict. de Theol.* tom. 1. pag. 359.

(16) A Santa Escriptura nos diz claramente que a instituição do casamento foi feita pelo mesmo Creador. Deos disse:—não é bom que o homem esteja só; demos-lhe uma companhia semelhante a elle.—*Gen.*, c. 2, v. 18. E depois de dar uma esposa ao primeiro homem, Deos os abençoou e lhes disse:—crescei e multiplicai-vos, povoai a Terra, e sujeitai-a ao vosso dominio; fazei servir para vosso uso os animaes e as plantas.—*Gen.*, c. 2, v. 28.

(17) *Medicus sit Christianus*—diz *Hoffman*.

(18) A immortalidade d'alma tem sido sempre uma creença universal do genero humano, admittida pelos proprios inimigos mais acerrimos do Christianismo. *Voltaire e Bolingbroke* expressamente a reconhecem; e segundo este ultimo, « a doutrina da immor-

Ao contrario, quando o Medico, distincto por seus intimos sentimentos religiosos, se encarrega de salvar a vida de seo semelhante, é tal a confiança que este nelle deposita, que só a sua vista lhe reanima as forças, e lhe traz consolação em sua alma afflicta e angustiada! E o Medico, de sua parte, confiando em Deos, cuja idéa está gravada com caracteres indeleveis no seo coração, julga-se o mais feliz dos homens, trazendo a resignação, e o prazer onde ha pouco só existia afflicções e desgosto. O Medico, pois, pela sua honra, pelos seus interesses, pela sua reputação, e finalmente pelo solemne juramento que presta ao receber a brilhante corôa de Hippocrates, deve ser Religioso e Christão.

Aproveito este opportuno ensejo para cordialmente agradecer ao meo illustrado Mestre o Ill.^{mo} Sr. Dr. **Manoel Ladisláo Aranha Dantas** a cortezania com que sempre me tratou durante o meo tirocinio escolar; adquirindo por isso incontestavel direito á minha eterna gratidão, penhorada ainda mais pelas maneiras attentiosas com que se dignou acceitar a Presidencia desta minha Thése. Por tanto, a mais sincera e respeitosa amisade, ligar-me-ha sempre á aquelle que soube inspirar simultaneamente em meo coração respeito, sympathia e estima.

J. M. C. Gitahy.



» talidade d'alma e de um lugar futuro de recompensas e castigos parece perder-se nas
 » trevas da antiguidade: ella precede tudo o que nós temos como certo. Logo que come-
 » çamos a esclarecer o chaos da historia antiga, achamos esta crença estabelecida da ma-
 » neira mais solida sobre o espirito das primeiras nações que conheciamos.»

PROPOSIÇÕES

SOBRE OS DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

PHYSICA.

Entre as alavancas representadas pelos ossos do corpo humano predomina a do 3.º genero; o que é de uma vantagem manifesta.

BOTANICA.

A superficie de absorvição nos vegetaes é muito maior do que a sua superficie de exalação.

CHIMICA.

O acido carbonico concorre mediata e indirectamente para a existencia do homem.

ANATOMIA.

O desenvolvimento dos ossos sezamoides em algumas articulações não tem lugar por um mero capricho da natureza; elle apresenta grande vantagem.

PHYSIOLOGIA.

Os musculos não são os unicos órgãos activos do movimento.

PATHOLOGIA INTERNA.

Póde haver derramamento nas cavidades sorózas sem ser precedido de inflammação das membranas que formão essas cavidades.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Não é rasoavel designar-se a phlegmasia do systema lymphatico pelo nome de *angio-leucite* ou *elephantiasis dos Arabes* indifferentemente; como pensa a maior parte dos autores.

MATERIA MEDICA.

Os effeitos curativos dos medicamentos tem uma existencia real; a força medicatriz da natureza não basta para a cura da maior parte das molestias: por tanto a homœopathia deve ser banida da pratica da Medicina.

PARTOS.

Em alguns casos é muito prejudicial ao menino que elle seja aleitado por sua propria mãe.

OPERAÇÕES.

No methodo circular das amputações o processo preferivel é o de Dupuytren.

HYGIENE.

O casamento é um meio mui vantajoso para a hygiene individual; porém para que produza essa vantagem é conveniente que não se faça entre parentes, senão debaixo de certas condições.

MEDICINA LEGAL.

O crescimento do abdomen, por mais extraordinario que seja, acompanhado de secreção abundante de leite e dôres na região uterina, com todos os mais signaes presumptivos de prenhez; não basta para dizermos definitivamente que a mulher deixa de ser virgem.

CLINICA INTERNA.

A hysteria pôde accommetter a individuos do sexo masculino.

CLINICA EXTERNA.

Convém praticar a punção nos bubões syphiliticos, logo que estes apresentem signaes que indiquem a proximidade inevitavel da formação de pus; e é uma pratica mui prejudicial esperar que caracteres distinctos de suppuração se manifestem.



APHORISMOS DE HIPPOCRATES.

1.°

Cùm morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

2.°

Quibus in febre aures obsurduerint, his sanguis è naribus effluens aut alvus exturbata morbum solvit.

3.°

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus, solutio fit.

4.°

Mulieri, menstruis deficientibus, è naribus sanguinem fluere, bonum.

5.°

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, foetum sanum esse impossibile.

6.°

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum.



APROBADO EM 23 DE ABRIL DE 1851

RECEBUEMOS

Remettida ao Inr. Dr. Aranha. Bahia 24
de Novembro de 1851.

Almeida.

Vista. Bahia 25 de Novembro de 1851.

Dr. M. L. Aranha Dantas.

Imprima-se. Bahia 25 de Novembro de 1851.

Almeida.